

*Caros leitores,*

É com prazer que lançamos o v. 11, n.1 de 2015 da

*Revista Educação, Arte e Inclusão*. Trata-se de revista

científica do Grupo de Pesquisa “Educação, Arte e Inclusão” vinculado a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa). A proposta editorial prioriza os temas que relacionam educação e arte com o contexto inclusivo, aqui tomado em um sentido mais amplo, que abrange a inclusão social, tecnológica e inter-étnica.

Neste volume, em especial, compartilhamos, também, textos oriundos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que tem se caracterizado por ser o programa mais imediato na área de educação para a renovação das práticas pedagógicas de professores generalistas e, ao mesmo tempo, contribuído para a formação dos futuros professores, alunos dos cursos de licenciatura.

A revista a cada novo volume agrega importantes contribuições à área de educação arte e inclusão, sendo referência de produção científica para graduandos, pós-graduandos e professores da Educação Básica.

O primeiro artigo da edição de número 11, intitulado “*Mediação de artes para espaços escolares e museológicos como forma de inclusão*” tem autoria de Jéssica Cristina Braga, Juliana Dellê Madalosso e Consuelo Schlichta. O texto aponta para importância da mediação em Artes Visuais nos espaços escolares e, também, em espaços museológicos. Destaca-se no artigo das autoras, a importância da mediação, sobretudo do seu caráter inclusivo de diferentes públicos no contexto da arte contemporânea.

O segundo artigo “*Indisciplina e/ou Dificuldade de Aprendizagem: o papel do professor do ensino fundamental de uma Escola Municipal de Presidente Prudente*”, escrito por Thaís Marcela Fernandes Modesto de Araújo, Onaide Schwartz Mendonça aborda a questão da indisciplina na escola e o papel do professor diante desta problemática. As autoras enfatizam questões ligadas às dificuldades de aprendizagem e o papel do professor diante de alunos indisciplinados ou com dificuldade de aprendizagem. O texto é um convite para uma reavaliação das práticas pedagógicas em sala de aula.

O artigo “*Imagens de Si: o autorretrato como prática de construção da identidade*” de autoria de Roselene Maria Rauen, Daniel Bruno Momoli, apresenta os caminhos possíveis para uma discussão em torno do processo de exploração de si mesmo através do autorretrato como um processo de construção da identidade do indivíduo, a partir da observação e da sensibilização do olhar. Trata-se de um processo complexo que envolve pensar, expressar, interpretar, criar e transmitir. As autoras afirmam que ao tomar a arte como um espaço social construtor de subjetividades é possível, pelo processo de se autorretratar, dar significado a sua imagem, ou seja uma organização dos pensamentos e sentimentos.

Nanci Cecilia de Oliveiras Veras, no artigo intitulado “*Psicopedagogia institucional e educação de surdos no Brasil, possíveis encontros*” nos faz refletir sobre a psicopedagogia institucional no âmbito educacional, no contexto da educação de surdos. A autora, além de contextualizar a educação de surdos de modo histórico

contribui para a discussão referente à educação bilíngue de surdos e práticas alusivas à psicopedagogia institucional no campo educacional. Busca, ainda, averiguar aspectos relacionados à educação de surdos e práticas psicopedagógicas institucionais, com ênfase nos aspectos históricos, mitológicos e culturais.

O artigo *“Os videogames enquanto forma de arte atual na educação escolar”* escrito por Wallace Rodrigues busca explorar o mundo dos videogames na sua dupla dimensão, enquanto arte e também como ferramenta pedagógica para a arte-educação. Para alcançar seus objetivos o autor faz relações dos videogames com as artes tecnológicas, como a fotografia e o cinema. Segundo o autor o uso do videogame como ferramenta pedagógica e como arte na escola seria uma forma de evitar o ‘consumerismo’, fazendo uma referência dos impactos sociais causados pelos games e as mudanças radicais nas vidas dos adolescentes em idade escolar.

O texto *“O PIBID frente os caminhos e desafios da formação docente para a educação básica”*, escrito por Lourival Martins Filho, Alba Regina Batistti de Souza, Julia Atrib, Débora Picinato, Caroline Paulinha Branco, apresenta o resultado de uma pesquisa sobre a formação docente, considerando produções teóricas e políticas de formação, mais especificamente o PIBID. Os autores apresentam os principais desafios e perspectivas para a docência e, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre como os bolsistas de ID (Iniciação a Docência) percebem as influências do PIBID na sua formação.

Stéfani Rafaela Pintos da Rocha e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, autoras do texto *“PIBID Interdisciplinar: um olhar sobre as contribuições da arte para a construção de objetos pedagógicos para pessoas com deficiências”*, procuram sistematizar as contribuições da arte para a construção de materiais didáticos que possibilitem, sob um viés interdisciplinar, o desenvolvimento de uma cultura inclusiva nos estudantes participantes do subprojeto “Educação Inclusiva na Escola: uma ação interdisciplinar” da Universidade do Estado de Santa Catarina PIBID/UEDESC. No artigo, as autoras fazem um recorte voltado às contribuições das

Artes Visuais para o fenômeno da interdisciplinaridade em uma perspectiva inclusiva.

Outra reflexão sobre as perspectivas dos bolsistas de ID no Programa PIBID é compartilhado por Sebastião Gaudêncio Branco de Oliveira. Seu texto *“A oficina de Vivência Cinema e Educação: uma visão interdisciplinar na escola”* é fruto de um relato de experiência do trabalho desenvolvido em uma escola de Florianópolis, a partir da ação de iniciação à docência realizada junto ao subprojeto “Educação inclusiva na escola: uma ação interdisciplinar” do PIBID/UDESC. A concepção da oficina surgiu de observações participantes no ambiente escolar e de um exercício audiovisual a partir do desejo de veicular o Cineclube Presença nas escolas. A vivência relatada pelo autor, que foi bolsista do Programa PIBID, volta-se para a equipe de cinema e a produção de uma narrativa audiovisual como eixo interdisciplinar passível de aplicação em diversos campos do saber no ensino fundamental.

Ana Lucia Kroeff Vieira autora do artigo *“Teatro de Sombras na educação infantil, na contemporaneidade: vivências no uso de telas móveis”* nos apresenta relatos de ensino de teatro na educação infantil. A sua prática foi estruturada a partir dos elementos da linguagem do teatro de sombras na contemporaneidade, como telas móveis e lanternas, em momentos de brincadeira, aprendizagem e apreciação da linguagem teatral. As atividades são frutos das experiências da autora como bolsista de Iniciação à Docência (ID), do curso de Licenciatura em Teatro – PIBID/UDESC, junto ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC).

Na seção *“Entrevista”* temos os esclarecimentos da Dra. Lucia Pimentel atual coordenadora de área do Mestrado Profissional junto a CAPES e do professor Dr. André Carreira, coordenador geral do curso Mestrado Profissional na área de Artes sobre o “Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES”. O programa surgiu em 2014 e visa à capacitação de professores de Artes para o exercício da docência no Ensino Básico, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino

no País. Uma das características singulares deste programa é exatamente a condição exigida do professor da Educação Básica de estar ligado à escola durante todo o período do curso onde, ao mesmo tempo, dedica-se às aulas e a sua pesquisa.

*Boa leitura!*

Regina Finck Schambeck

Comissão Editorial